

Os textos que compõem o presente número de *Educação e Pesquisa* são resultados de investigações, à exceção da entrevista apresentada ao final. Realizados por meio de diferentes metodologias e provenientes tanto dos diversos Estados brasileiros, quanto do exterior (Colômbia e Chile), os trabalhos foram organizados em dois grupos: o primeiro deles, composto por sete textos, refere-se à aspectos das culturas escolares; o segundo, no qual foram alocados seis textos, refere-se a formação docente, inicial e continuada. Trata-se de artigos que dialogam entre si – sendo muitas vezes complementares – e que focalizam a escola pública, oferecendo um quadro significativo da educação.

O primeiro texto, intitulado *Levantamento de pesquisas sobre cultura escolar no Brasil*, de Adriane Knoblauch, Ana Lúcia Silva Ratto, Luciane Paiva Alves de Oliveira e Valéria Milena Rohrich Ferreira, da Universidade Federal do Paraná, mapeia vinte anos de produção de estudos sobre a escola brasileira a partir do banco de teses da CAPES. As autoras observam um aumento de pesquisas contendo o termo *cultura escolar*, embora tenham percebido um quadro delimitado de orientadores. Dentre outras conclusões, destacam a “alta representatividade dos estudos relativos ao ensino fundamental” no conjunto de teses e dissertações encontrado. Ao final do artigo, elas apresentam uma interessante questão: o conceito de cultura escolar tem sido empregado como recurso descritivo ou analítico?

Um elemento concreto das culturas escolares é tratado por Ivanir Ribeiro e Vera Lucia Gaspar da Silva, da Universidade do Estado de Santa Catarina, em *Das materialidades da escola: o uniforme escolar*. A partir de uma revisão da literatura sobre o tema, as autoras procuram compreender o papel do uniforme como expressão de valores e da “materialidade que dá contornos a forma escolar”. O texto sustenta-se em estudos sobre cultura material, destacando, em uma perspectiva histórica, as relações sociais estabelecidas por meio do uso do uniforme. Ao final, tal objeto é caracterizado como símbolo da padronização (social) e da democratização do ensino.

Um dos principais papéis da escola é alfabetizar. Desse ponto de vista, o artigo intitulado *Rasuras orais em Madrasta e as duas irmãs: processo de escritura de uma díade recém-alfabetizada*, de Eduardo Calil, da Universidade Federal de Alagoas, provoca reflexão sobre os processos e procedimentos – denominados *rasuras orais* – de uma dupla de crianças que começa a escrever suas narrativas. A pesquisa teve por base estudos sobre a dimensão criativa do texto escrito em sua relação com a oralidade, sob “interferência de uma multiplicidade de fatores (sócio-históricos, pragmáticos, comunicacionais, tecnológicos, interacionais, linguísticos, cognitivos, discursivos, textuais, gráficos etc.), o que faz dela um sistema semiótico multimodal complexo”, tal como indica o autor. Destacam-se os recursos dialógicos, interdependentes e singulares entre as duas crianças na elaboração de seus textos.

O artigo de Cláudia Mendes Gontijo, da Universidade Federal do Espírito Santo, *Avaliação da alfabetização: Província Brasil*, é parte dos resultados de uma pesquisa documental realizada para analisar programas voltados para a alfabetização infantil, implementados pelo Ministério da Educação a partir de 2003. Embasada em uma revisão da literatura, a autora apresenta o percurso da implantação da *Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial*, buscando esclarecer as modificações realizadas nas *Matrizes de Referência* da prova. Nessa linha, a autora questiona o instrumento avaliativo como contribuição para a formação de leitores e escritores.

A repetência, situação presente nas escolas e significativo elemento das culturas escolares, é o objeto do artigo *Repetir ou progredir? Uma análise da repetência nas escolas públicas de Minas Gerais*, de Juliana de Lucena Ruas Riani, da Fundação João Pinheiro, Vania Candida da Silva, da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, e Tufi Machado Soares, da Universidade Federal de Juiz de Fora. O estudo, realizado com dados de 2008 da rede estadual de ensino de Minas Gerais, busca destacar o impacto da repetência no aprendizado dos alunos do 3º ano do ensino fundamental. As autoras discutem as relações entre o sistema de ciclos e a retenção, utilizando dados do *Programa de Avaliação da Alfabetização* para evidenciar o impacto sobre os alunos.

O texto *Experiência escolar de jovens/alunos do ensino médio: os sentidos atribuídos à escola e aos estudos*, de Rosemeire Reis, da Universidade Federal de Alagoas, apresenta uma pesquisa realizada em uma escola pública do município de São Paulo. O objetivo da investigação foi analisar as relações que os jovens estabelecem com os saberes escolares e buscar suas interpretações sobre o trabalho realizado para a apropriação desses saberes. Trata-se de um recorte da tese de doutorado da autora, que considera que “um dos grandes desafios para a instituição escolar na atualidade é propiciar o *diálogo* entre as experiências dos jovens estudantes e os saberes escolares”. A autora conclui indicando que a escola é simultaneamente espaço onde os alunos vivem suas juventudes e ampliam seus saberes e suas referências culturais.

Outro elemento das culturas escolares, o *bullying*, cuja abrangência parece aumentar ao mesmo tempo em que se ampliam os estudos sobre esse fenômeno, está presente no artigo *Obesidade infantil e bullying: a ótica dos professores*, de Miguel Ataíde Pinto da Costa, da Fundação Oswaldo Cruz, Marcos Aguiar de Souza e Valéria Marques de Oliveira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A pesquisa investigou a percepção de professores da rede pública estadual de um município da região metropolitana do Rio de Janeiro em relação aos problemas enfrentados por alunos obesos no ambiente escolar, aproximando-os à definição de *bullying*. Os resultados apontam o preconceito como problema mais enfrentado pelos alunos acima do peso, ao menos na percepção dos professores.

A pesquisa *Las actividades en la naturaleza en la formación inicial docente: un acercamiento desde los sentidos*, de Franklin Castillo Retamal, da Universidad Católica del Maule, e Alejandro Fierro, da Universidade Autónoma do Chile, refere-se a uma

investigação sobre a formação inicial de estudantes de educação física a partir do sentido que estes atribuem às atividades com a natureza. O estudo pretende tanto evidenciar a temática dos sentidos e das significações na formação docente, quanto colaborar para o estabelecimento da motricidade humana como ciência “que evoca y provoca el enlace epistémico de unión de saberes”.

O texto de autoria de Andréa Rosana Fetzner e Maria Elena Viana Souza, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, *Concepções de conhecimento escolar: potencialidades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência*, apresenta os primeiros resultados de um estudo sobre as concepções de conhecimento escolar articuladas pelos professores de escolas públicas e por bolsistas de iniciação à docência envolvidos no PIBID. A pesquisa apresenta a “interculturalidade como instrumento de análise das concepções de conhecimento”, pois, segundo as autoras, é o contato e o intercâmbio entre as diferentes culturas que permeiam as escolas o que legitima os conhecimentos não escolares nelas presentes.

Sobre o trabalho docente, o texto *Regulação educativa e trabalho docente em Minas Gerais: a obrigação de resultados*, de Maria Helena Augusto, da Universidade Federal de Minas Gerais, descreve e analisa as políticas educacionais do sistema estadual de ensino de Minas Gerais, com o objetivo de identificar seus efeitos sobre as relações de trabalho docente. A autora identifica a responsabilização dos professores pelo desempenho dos estudantes tanto em avaliações regulares da escola, quanto naquelas de larga escala. Além disso, discute a cobrança de resultados ou os “novos modos de regulação educativa, mais horizontais e menos hierárquicos na definição das políticas públicas de educação”.

O artigo *Teatro de fantoches na formação continuada docente em educação ambiental*, de Osmarina Maria dos Santos Dantas, André Ribeiro de Santana e Luiza Nakayama, da Universidade Federal do Pará, apresenta uma pesquisa-ação participativa cujo objetivo foi investigar as contribuições do teatro de fantoches na formação continuada de professores em educação ambiental. Os sujeitos da pesquisa foram seis professoras do ensino básico.

O texto de Leonardo Fabio Martínez Pérez, da Universidad Pedagógica Nacional, da Colômbia, e Washington Luiz Pacheco de Carvalho, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *Contribuições e dificuldades da abordagem de questões sociocientíficas na prática de professores de ciências*, relata uma pesquisa qualitativa realizada no decorrer de uma disciplina sobre ensino de ciências a partir de questões sociocientíficas. A pesquisa foi desenvolvida em um curso de mestrado em ensino de química, com a participação de professores de ciências em atividade. De acordo com os autores, “a abordagem de questões sociocientíficas possui um potencial considerável para a prática do professor em termos da tomada de decisão e do desenvolvimento de pensamento crítico dos alunos”.

*Criatividade no contexto educacional: análise de publicações periódicas e trabalhos de pós-graduação na área da psicologia*, de autoria de Talita Fernanda da Silva e Tatiana

de Cássia Nakano, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, apresenta um levantamento da produção científica sobre criatividade nos últimos quinze anos e indica um crescimento do número de publicações a partir de 2000. A maior parte dos trabalhos vem sendo desenvolvida por pesquisadores das regiões Sudeste e Centro-Oeste, sendo a maioria de cunho empírico, com foco de investigação, em primeiro lugar, na população adulta, e, em segundo, na população infantil, envolvendo principalmente professores de ensino fundamental e seus alunos. O estudo pretende constituir um estado da arte na temática proposta.

Como finalização, há a entrevista *As contribuições de Werner Markert para a produção acadêmica e científica da área de trabalho e educação no Brasil*, realizada pela Profa. Dra. Francisca Rejane Bezerra Andrade, da Universidade Estadual do Ceará, em 1996, durante visita ao Instituto Federal de Educação Profissional (Bundesinstitut für Berufsbildung – BIBB) na Alemanha. O texto apresenta as análises empreendidas pelo Prof. Werner Markert, doutor em sociologia, pedagogia e economia, bem como sua contribuição nas áreas de *trabalho e educação* e *sociologia do trabalho* na Alemanha e no Brasil, como professor visitante. De acordo com a autora, essas análises “são relevantes para compreendermos o processo ainda presente de introdução de novos mecanismos e formas de acumulação e reprodução do capital, integrados a expansão do neoliberalismo”.

Tendo a certeza de que os artigos desta edição provocarão reflexões sobre as temáticas, as metodologias de pesquisa e as diferentes questões formuladas pelos autores, resta-nos desejar uma excelente leitura.

Maria Letícia B. P. Nascimento